



**Relatório de Atividades e Contas 2019/2020**

Fevereiro de 2020

## Índice

<b>1.Introdução</b>	<b>3</b>
<b>1.1.Emprego Científico</b>	<b>5</b>
<b>1.2.PREVPAP</b>	<b>5</b>
<b>1.3.Intervenção no plano institucional</b>	<b>6</b>
<b>1.4.Concursos de bolsas</b>	<b>7</b>
<b>1.5.Aumento do valor das bolsas</b>	<b>7</b>
<b>1.6.Os abusos ao abrigo do Estatuto do Bolseiro de Investigação</b>	<b>7</b>
<b>1.6.1.Bolsas de Apoio ao Doutoramento/Bolsas de Doutoramento - Universidade de Lisboa</b>	<b>7</b>
<b>1.7.Presença na imprensa e eventos</b>	<b>8</b>
<b>2.Balanço do cumprimento do programa</b>	<b>8</b>
<b>3.Atividades realizadas</b>	<b>9</b>
<b>4.Atividades dos grupos de trabalho</b>	<b>12</b>
<b>4.1.Apoio ao Bolseiro</b>	<b>12</b>
<b>4.2.Comunicação e Informação</b>	<b>14</b>
<b>4.3.Contactos Institucionais</b>	<b>15</b>
<b>4.3.1.EURODOC</b>	<b>15</b>
<b>4.3.2.Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos</b>	<b>16</b>
<b>4.3.3.Sindicatos</b>	<b>16</b>
<b>5.Dinamização de Núcleos</b>	<b>17</b>
<b>5.1.Núcleo de Coimbra</b>	<b>17</b>
<b>5.2.Núcleos de Lisboa</b>	<b>17</b>
<b>5.2.1.Núcleo da Faculdade de Ciências da UL</b>	<b>17</b>
<b>5.2.2.Núcleo da Faculdade de Letras da UL</b>	<b>17</b>
<b>5.2.3.Núcleo do ISA da UL</b>	<b>18</b>
<b>5.3.Núcleo do Porto</b>	<b>18</b>
<b>5.4.Núcleo de Aveiro</b>	<b>19</b>
<b>6.Secretariado</b>	<b>19</b>
<b>7.Considerações finais</b>	<b>20</b>
<b>8.Anexos</b>	<b>22</b>
<b>Demonstração de Resultados (do ano de 2019)</b>	<b>22</b>
<b>Balanço (em 31-12-2019)</b>	<b>23</b>

## 1.Introdução

O ano de 2019 foi um ano de grande exigência para a ação da ABIC e de transformações significativas para os bolseiros e as instituições de investigação científica. O governo que terminou a sua legislatura em outubro de 2019, reviu o Estatuto do Bolseiro de Investigação (EBI) — Decreto-Lei n.º 123/2019 —, não tendo para esse efeito consultado a ABIC, questão que motivou um comunicado de repúdio ao anúncio de revisão em fevereiro de 2019.

Contrariando declarações públicas repetidas exaustivamente pelo Ministro do Ensino Superior e Ciência (MCTES), a revisão do EBI não eliminou as bolsas de pós-doutoramento fazendo corresponder instrumentos de contratação para estes investigadores como é reivindicação dos bolseiros e da ABIC. Com o argumento de limitação do recurso a bolsas, a revisão do EBI veio exigir que a celebração de contratos de bolsas só possa realizar-se quando o bolseiro esteja inscrito em grau ou curso conferente de diploma. Esta medida não elimina a recorrência a bolsas para suprir necessidades permanentes das instituições — coloca, pelo contrário, maior peso sobre os trabalhadores científicos que se veem obrigados a assegurar o trabalho científico a par de uma inscrição em ciclos de estudo / formativos, com custos financeiros significativos. Esta situação é agravada pelo facto de a atribuição de subsídio de inscrição, matrícula e propinas não ser obrigatória, não sendo sequer despesa elegível nos projetos de investigação no qual se inserem esses bolseiros.

O novo regulamento de bolsas da FCT — Regulamento n.º 950/2019 —, no âmbito das alterações ao EBI não só prevê que as bolsas possam ter uma duração inferior a seis meses como, inclusive, assume que as bolsas de tipologia «Bolsa de iniciação à investigação» tenham uma duração, “em regra, de três meses”, o que impossibilita a concretização do direito do bolseiro ao seguro social voluntário que só está disponível para contratos de bolsa de no mínimo de seis meses.

A revisão do EBI, durante o ano transato, não só não resolveu os problemas da instabilidade laboral dos investigadores como em alguns casos os agravou. A ABIC continua a bater-se pela revogação do EBI, considerando que todos os trabalhadores científicos devem ser contratados, ao abrigo das leis gerais do trabalho e não através de contratos de bolsas que não garantem os mais elementares direitos laborais como a segurança social, subsídio de férias e de natal, etc.

O novo regulamento de bolsas da FCT, no âmbito das alterações ao EBI reviu os valores dos subsídios mensais. A revisão dos valores implicou um aumento do valor das bolsas, que só está a ser processado este ano. A ABIC valoriza os aumentos que se estão a verificar, e afirma que estes são fruto da luta dos bolseiros, mas trata-se de aumentos muito insuficientes considerando que os valores não eram foram alterados durante 17 anos consecutivos. Além disto, têm-se verificado por todo o país, queixas sobre a não atribuição dos respectivos aumentos a bolseiros de projetos, em curso e não diretamente financiados pela FCT, assim como aos bolseiros de gestão da ciência e tecnologia, bolseiros técnicos de investigação e restantes categorias agora extintas na revisão do EBI

— revisão que não afeta as bolsas que já tinham sido atribuídas nessas categorias. Esta é uma situação que a ABIC tem acompanhado já no presente ano e a que dará o mais firme combate.

Passados mais de três anos sobre o início do Programa de Regularização dos Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP), confirmou-se a insuficiência do programa, não tendo resolvido a larga maioria de situações a regularizar. Além disto verificaram-se em diversas instituições regularizações que implicam perdas de rendimento líquido muito significativas ou colocações em categorias e escalões que não correspondem à realidade profissional anterior. A ABIC tem acompanhado e denunciado estes casos e durante o ano transato continuou a bater-se pela aplicação do Programa de Regularização dos Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP) aos investigadores, qualquer que seja o seu grau e vínculo, e contra os entraves quer das instituições quer da tutela.

Também os atrasos no desenvolvimento dos concursos para atribuição de bolsas como no pagamento das respetivas se mantiveram sem qualquer alteração no ano de 2019. O Concurso de Estímulo ao Emprego Científico 2018 (exemplo flagrante dos atrasos da FCT) teve os seus resultados publicados apenas a 2 de dezembro de 2019. Durante todo o ano, estiveram em suspenso as vidas de 3631 investigadores candidatos. O CEEC 2018 ficou muito aquém das expectativas, resultando numa taxa de aprovação muito reduzida, e deixando de fora mais de 3000 doutorados. De facto, depois de um primeiro concurso em 2017 com 515 contratos para 4227 candidaturas, a segunda edição veio reduzir o número de vagas para 300, resultando em taxas de aprovação de 12% e 8%, respetivamente para cada edição do concurso. O concurso CEEC 2019, anunciado apenas a 30 de janeiro já do presente ano, alterou a sua designação acrescentado a expressão «3.ª edição» à denominação oficial. Preocupa a ABIC que esta alteração seja simbólica para uma vontade de não manter a periodicidade anual deste tipo de concurso. Os CEEC têm vindo a confirmar que o “pleno emprego” anunciado pelo então e atual Ministro Manuel Heitor está longe de constituir a realidade dos que fazem ciência em Portugal, nomeadamente, se pensarmos ainda nos milhares de investigadores, gestores de ciência e técnicos de laboratório que continuarão a ser bolseiros sem perspectiva de ver os seus vínculos transformados em justos contratos de trabalho. E veio também confirmar que os pequenos passos dados na restrição do recurso a bolsas como paradigma de contratação não serão significativos no combate à precariedade que caracteriza o sector do Ensino Superior e da Ciência sem a revogação do Estatuto do Bolseiro e a efetiva integração nas respetivas carreiras. Note-se ainda que o Concurso de Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos da FCT de 2020, já não obriga a que o projeto inclua a contratação de um investigador, contrariamente à anterior edição deste mesmo concurso em 2017.

No âmbito das eleições para o Parlamento Europeu de 26 de maio de 2019, a ABIC remeteu aos partidos e coligações que concorrem um conjunto de três perguntas cujas respostas foram divulgadas. Repetiu o processo no âmbito das eleições legislativas do dia 6 de outubro de 2019, a

ABIC com o envio de um conjunto de 11 perguntas a todos os partidos e/ou coligações concorrentes às eleições. Esta iniciativa teve como objetivos dar a conhecer aos partidos o Caderno Reivindicativo da ABIC e influenciar a sua agenda para a Ciência e, simultaneamente, informar e esclarecer de forma transparente os nossos associados relativamente às posições políticas dos partidos concorrentes. Neste sentido foram publicadas no site as posições dos partidos/coligações que responderam ao nosso questionário.

Face a todas estas graves situações que os investigadores têm enfrentando, à incapacidade política que o governo tem revelado para resolver os problemas e à falta de respeito que as instituições têm demonstrado pelos investigadores (que se mantiveram em 2019), a ABIC tem um papel fundamental na denúncia da manutenção e generalização de um vínculo precário que nem sequer constitui um vínculo laboral — a bolsa — e do seu reflexo na vida do bolseiro, e da não alteração da situação de precariedade quando uma bolsa é substituída por um contrato a prazo que não integra o trabalhador em nenhuma carreira.

Em 2019, a exigência do trabalho da ABIC foi, por isso, grande, estando envolvida em várias frentes de luta:

1. Pela revogação do Estatuto do Bolseiro de Investigação (EBI), como instrumento que viabiliza a precariedade na ciência;
2. Pela aplicação da legislação do Emprego Científico, para substituir bolsas por contratos de trabalho, boicotada pelas instituições com a desresponsabilização da tutela;
3. Pela aplicação do Programa de Regularização dos Vínculos Precários na Administração Pública (PREVPAP) aos investigadores, qualquer que seja o seu grau e vínculo, assistindo-se aos entraves quer das instituições quer da tutela, que à luz da lei vigente é o único e verdadeiro combate à precariedade;
4. Contra os continuados abusos ao abrigo do EBI;
5. Contra a forma errática como continuam a decorrer os concursos da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Neste contexto, a ABIC trabalhou com múltiplos e diversificados interlocutores, procurando ouvir os bolseiros e demais precários na ciência, em prol da defesa dos investigadores e do emprego científico. Resumimos em seguida as principais ações da ABIC em 2019.

## **1.1. Emprego Científico**

O Decreto-Lei nº 57/2016, criado pelo anterior Governo PS, e alterado pela Lei nº 57/2017, define um novo regime de contratação de doutorados. Esse regime constitui, na prática, e tal como ele próprio verbaliza no seu preâmbulo, uma carreira paralela ao Estatuto da Carreira de Investigação Científica, carreira paralela essa que, sendo de contratos a termo certo ou incerto, vulgo: contratos a prazo, não só não é uma verdadeira carreira como não constitui um combate à precariedade. A sua

aplicação tardia, quer no caso dos abrangidos pela Norma Transitória dessa mesma lei, quer no caso dos outros concursos foi uma preocupação constante da ABIC em 2018 e, continuou a sê-lo em 2019 e ainda já em 2020. A Norma Transitória, que obrigava sempre, até 31 de agosto de 2018, à abertura de um concurso para as funções desempenhadas por bolsiros doutorados que o fossem há já mais de três anos, não foi integralmente cumprida — a ABIC apresentou em dezembro 2018 uma queixa à Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC), mas o argumento legal é que tendo a Norma Transitória caducado as instituições já não estão obrigadas a abrir os ditos concursos, não sofrendo elas com isso qualquer penalização. Cerca de duas centenas de bolsiros que deveriam ter visto concursos abertos para as suas próprias funções ficaram sem concurso e muitos outros viram um concurso aberto que não era para as suas funções, violando igualmente a lei. A ABIC continua a relembrar que a lei não foi cumprida.

Ao abrigo da citada lei, a FCT anunciou em dezembro de 2018 o Concurso de Estímulo ao Emprego Científico individual 2018 (CEEC-Individual 2018) para 300 contratos, que estaria aberto de 17 de janeiro a 20 de fevereiro de 2019. Tendo os resultados sido publicados apenas a 2 de dezembro de 2019, a lentidão deste concurso ultrapassou, uma vez mais, tudo o que é razoável. Porém, mais flagrante foi ainda a diminuta taxa de aprovação de 8%, que no argumentário do Governo, MCTES e FCT não é de 8% mas sim de 17%, pois apenas cerca de 50% dos candidatos atingiram o limite de mérito. Tal nos deve preocupar ainda mais, pois afinal esse “mérito” não é suficiente para obter um contrato, e deparamo-nos com milhares de doutorados “com mérito” mas sem conseguirem um contrato. Aquele que seria o concurso CEEC 2019, anunciado a 30 de janeiro de 2020, alterou a sua designação incluindo «3.ª edição». Tememos que tal seja também um prenúncio do fim da sua periodicidade anual.

O Concurso Estímulo ao Emprego Científico - Institucional 2018 (CEEC-Institucional 2018), em que as próprias instituições concorriam para contratos, por áreas temáticas, cujos concursos poderiam elas próprias gerir, esteve aberto de 22 de fevereiro a 22 de março de 2018. Os 412 contratos a atribuir foram conhecidos a 8 de agosto de 2018. A publicação de uma alteração à lista destes resultados a 13 de janeiro de 2020, indica claramente que ainda não foram abertos todos esses concursos.

É também com preocupação que vemos que o Concurso de Projetos de IC&DT em todos os Domínios Científicos da FCT de 2020, já não obriga que os projetos incluam a contratação de um investigador, deixando assim de fazer parte do “estímulo ao emprego científico”.

Continuamos, também, a acompanhar com preocupação as pressões, explícitas ou implícitas, de muitas instituições sobre os novos contratados para lecionarem gratuitamente.

## **1.2.PREVPAP**

A ABIC continuou a acompanhar a aplicação do PREVPAP: organizou várias sessões de esclarecimento e plenários, muitos destes em conjunto com os sindicatos da FENPROF presentes nas CAB-CTES, e participou em diversas iniciativas descentralizadas de docentes, investigadores e pessoal

não docente, juntamente com vários sindicatos, em vários pontos do país. O processo tem sido pautado por inúmeras irregularidades e boicote por parte das várias instituições de ensino superior. A não abertura dos concursos que permitiriam a transformação dos vínculos de muitos bolsеiros em efetivos contratos de trabalho, mesmo que a prazo, dos bolsеiros associados a Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos (IPSFL) no âmbito do RJIES e das universidades transformadas em fundações expôs as contradições existentes e veio confirmar a urgência de se alterar esta realidade. Ainda no âmbito do PREVPAP, a ABIC tem acompanhado as situações em que a regularização do vínculo se tem feito de forma irregular, com perdas de rendimento líquido muito significativas assim como colocações em categorias e escalões de vencimento não adequados, designadamente na Universidade do Porto e do Minho. Para a ABIC, a investigação científica é uma necessidade permanente das instituições e o PREVPAP deve ser usado como mecanismo para regularizar o vínculo dos investigadores, qualquer que seja o seu grau e vínculo.

### **1.3. Intervenção no plano institucional**

A ABIC prosseguiu a sua intervenção institucional, procurando reunir regularmente com a direção da FCT e com a tutela, denunciando os problemas com que os bolsеiros se deparam e solicitando intervenção. Denunciou as irregularidades e atrasos nos concursos de bolsas, projetos e de emprego científico assim como os problemas suscitados pelo subfinanciamento crónico da Ciência. No decorrer do último ano a ABIC reuniu também com as Reitorias das Universidades do Porto, do Minho e de Aveiro. Com a Reitoria da Universidade de Lisboa apesar das tentativas nunca foi recebida. Para além deste trabalho, foi possível reunir com os grupos parlamentares e participar em duas audiências na Assembleia da República, a 20 de março de 2019, sobre a realidade do emprego científico e, a 19 de fevereiro do presente ano, sobre os resultados do Concurso de Estímulo ao Emprego Científico - Individual (CEEC-Individual 2018).

No último ano foi ainda possível colaborar com diversas estruturas sindicais e outras organizações, em protestos contra a precariedade dos trabalhadores científicos em vários pontos do país (LNEC, UMinho, entre outras) e, no âmbito da regularização de todos os vínculos precários e de todos os requerentes ao PREVPAP.

## **1.4. Concursos de bolsas**

Os concursos de bolsas individuais da FCT constituem sempre um importante momento de intervenção da ABIC, quer no apoio prestado diretamente aos bolseiros que nos contactam, quer na denúncia das irregularidades que, infelizmente, têm ocorrido frequentemente. Mais uma vez assistimos a atrasos no envio dos contratos aos candidatos a quem foi atribuída bolsa no concurso de 2019, bem como ao pagamento da bolsa que, em 2019, conta com atrasos a rondar os três meses. A ABIC tem questionado e pressionado a FCT a encontrar uma solução mais célere para este processo avaliativo, apelando ao cumprimento do Código do Processo Administrativo no que diz respeito a prazos e procedimentos concursais, à divulgação pública e detalhada dos resultados e à disponibilização de uma grelha de avaliação divulgada atempadamente.

## **1.5. Aumento do valor das bolsas**

As bolsas foram aumentadas extraordinariamente em 6%, tendo como referência a atualização da Retribuição Mínima Mensal Garantida. Os aumentos têm efeito a partir de 1 de janeiro de 2020 e ainda não foram todos processados, sendo que a FCT garantiu que essa atualização estaria concluída em março. Não obstante, à data do pagamento da bolsa referente a março, alguns bolseiros confirmaram à ABIC que não receberam a devida actualização. Estes aumentos não podem ser desligados da intensa luta pela atualização das bolsas, desenvolvida pela ABIC. No entanto, ainda que representem uma importante valorização salarial para os bolseiros, a verdade é que os aumentos verificados não corrigem a perda de poder de compra decorrente de 17 anos consecutivos sem atualizações, tendo sido apenas alvo de uma muito poucas atualizações em 2019. A ABIC tem denunciado esta realidade e apelado ao poder político que proceda a uma atualização salarial que reponha o poder de compra perdido.

## **1.6. Os abusos ao abrigo do Estatuto do Bolseiro de Investigação**

### **1.6.1. Bolsas de Apoio ao Doutoramento/Bolsas de Doutoramento - Universidade de Lisboa**

As Bolsas de Apoio ao Doutoramento (BAD) na Universidade de Lisboa (UL) são um exemplo, por excelência, dos atropelos que o EBI permite. Precisamente por considerar que, dentro da vulnerabilidade geral da situação de bolseiro, as BAD se tratavam de um caso agudo, a ABIC, em representação dos bolseiros afetados, fez uma denúncia à Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC). A IGEC emitiu um parecer dando razão aos bolseiros e instigando a UL a devolver os montantes entretanto pagos em propinas por estes. Apesar da intervenção da ABIC junto à FCT, ao Provedor do Bolseiro e ao Provedor do Estudante da Universidade de Lisboa que interviessem junto



da Reitoria, os pedidos da ABIC não foram atendidos. Por iniciativa própria, os bolsеiros lesados contactaram as respetivas faculdades, que resolveram adiantar as verbas e reembolsar os bolsеiros, sem, no entanto, a reitoria ter disponibilizado as verbas. No entanto, permanecem casos em que os alunos ficaram prejudicados porque a reitoria prevê um reembolso máximo de 2750€ e há propinas de 3000€.

Este assunto merecerá o acompanhamento e intervenção da ABIC até que a situação seja reposta.

## **1.7. Presença na imprensa e eventos**

A ABIC teve ainda um papel importante na exposição e denúncia pública dos problemas associados à condição de bolsеiro através de entrevistas na comunicação social (16-04-2019 na Antena 1; 18-12-2019 na RUC Rádio Universidade de Coimbra; 08-11-2019 no Público, entre outras) publicação de artigos de opinião no jornal Público (“Emprego científico: os vergonhosos estatutos da exclusão democrática”; “Obituário de um ministro e do programa de Estímulo ao Emprego Científico”; “Emprego científico: como para furtar há arte, que é ciência verdadeira”; “A ciência enquanto bem público”), resposta a artigos de opinião lesivos, reações a medidas anunciadas pela tutela e a procedimentos da FCT, esclarecendo questões fundamentais no debate sobre o emprego científico, e participando em conferências e debates.

## **2. Balanço do cumprimento do programa**

### **Tarefas realizadas:**

- Exposição e denúncia na comunicação social dos problemas associados à condição de bolsеiro.
- Acompanhamento da aplicação do DL57/2016.
- Acompanhamento do processo de integração dos precários na Função Pública (PREVPAP), designadamente na Universidade do Minho onde a ABIC tem acompanhado reuniões dos trabalhadores e sindicatos. Organização de plenários, debates e outras iniciativas sobre a precariedade na investigação científica.
- Organização de protestos em momentos importantes, alguns em parceria com os sindicatos.
- Reuniões com o MCTES e a direção da FCT.
- Apoio ao desenvolvimento dos núcleos e a criação de novos (Madeira).
- Participação na EURODOC e FMTC.
- Resposta às questões colocadas através do e-mail do Apoio ao Bolsеiro, Fórum e Facebook.
- Divulgação aos sócios de todas as posições e iniciativas da ABIC através dos vários canais de

comunicação.

- Atualização da página da internet.

#### **Tarefas por realizar:**

- Campanha de angariação de sócios.
- Realização de plenários de bolsiros em regiões onde não existem núcleos (ou deixaram de existir) no sentido de promover a sua criação (Évora, Algarve, Covilhã).

### **3. Atividades realizadas**

De modo a que se tenha uma visão sistemática das atividades desenvolvidas pela ABIC ou onde a ABIC esteve presente, apresenta-se uma listagem daqueles que foram os marcos mais importantes na sua atuação. Realça-se a atividade intensa e constante ao longo de todo o período de reporte.

#### **2019**

##### **Abril**

3 de abril: Concentração no LNEC (devido a atraso na homologação do PREVPAP).

4 de abril: Participação no Colóquio Políticas Científicas 2019 promovido pela Associação Portuguesa de Sociologia. O Ministro da CTES esteve presente na sessão de encerramento, levámos o monumento ao precário e entregámos a carta aberta que subscrevemos com outros 11 núcleos e organizações.

6 de abril: Participação no Fórum Ensino Superior e Ciência, organizado pelo SNESup no Centro Cultural de Belém. Discussão com outras entidades (dirigentes associativos, docentes, investigadores, outros núcleos, dirigentes de instituições, etc.)

9 de abril: Reunião com o grupo parlamentar do CDS-PP sobre a carta aberta "Precariedade na Ciência" (com outros núcleos e organizações).

9 de abril: Reunião com o SPGL sobre a situação das propinas de Doutoramento da ULisboa.

15 de abril: Reunião com o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior sobre a carta aberta "Precariedade na Ciência" (com outros núcleos e organizações).

17 de abril: Reunião com o grupo parlamentar do BE sobre a carta aberta "Precariedade na Ciência" (com outros núcleos e organizações).

25 de abril: Participação nas comemorações populares do 25 de Abril.

26 de abril: Participação nas galerias na discussão sobre o PREVPAP com Ministros.

29 de abril: Plenário no ISA-UL sobre o PREVPAP (a convite do STFPSSRA).

30 de abril: Concentração Nacional no Ministério do Trabalho pelo cumprimento do PREVPAP (ABIC, Frente Comum, FENPROF, FSFPS).

30 de abril: Reunião com o grupo parlamentar do PSD sobre a carta aberta "Precariedade na

Ciência” (com outros núcleos e organizações).

### **Maio**

1 de maio: Participação nas comemorações do 1.º de Maio.

2 de maio: Reunião com o grupo parlamentar do PEV sobre a carta aberta “Precariedade na Ciência” (com outros núcleos e organizações).

3 de maio: Participação na audição pública do PCP “Precariedade na Ciência e Ensino Superior”.

14 de maio: Participação e acompanhamento dos bolseiros da Universidade do Algarve à Comissão de Educação e Ciência na Assembleia da República.

14 de maio: Plenário na FCSH-UNL (com o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa - SPGL).

16 de maio: Plenário na Universidade de Aveiro.

27 de maio: Participação em debate sobre a Funcionalização da Investigação, no Porto.

### **Junho**

2 de junho: Sessão pública de assinatura de protocolo entre a ABIC e Sindicato dos Professores do Norte (SPN), no Porto.

5 de junho: Reunião da ABIC com a Reitoria da Universidade de Aveiro.

6 de junho: Reunião da ABIC com a FCT.

13 de junho: Reunião da ABIC com FMTC (Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos).

15 de junho: Participação no XIII Congresso da FENPROF.

### **Julho**

8-10 de julho: Ciência 2019, presença na ABIC em vários momentos de protesto, cujo ponto alto foi a concentração no dia 9 à tarde.

### **Setembro**

12 de setembro: Participação no programa Sociedade Civil da RTP2.

Envio de perguntas aos partidos e coligações candidatas nas Legislativas de 2019 (<https://abic-online.org/noticia/respostas-dos-partidos-eou-coligacoes-concorrentes-as-eleicoes-legislativas-de-2019-as-onze-perguntas-colocadas-pela-abic/>)

### **Outubro**

4 de outubro: Reunião com o Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

9 de outubro: Plenário ABIC Porto.

10 de outubro: Participação na concentração no LNEC pela homologação dos pareceres do

PREVPAP.

22 de outubro: Plenário no ISA (com o SPGL).

### **Novembro**

4 de novembro: Reunião com o SPGL.

4 de novembro: Participação na Tertúlia PsyDay a convite dos estudantes da FPCE-UC.

13 de novembro: Participação no debate sobre o documentário “Subterrâneos da Precariedade” na FCSH, a convite do SPGL e Núcleo de Bolsiros, Investigadores e Gestores de Ciência da FCSH.

18 de novembro: Reunião de bolsiros da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

22 de novembro: Protesto contra as irregularidades nos contratos PREVPAP na Universidade do Porto.

25 de novembro: Participação em reunião de trabalhadores bolsiros e com vínculo de prestação de serviços da Universidade do Minho, a seu pedido, para discussão de irregularidades, designadamente nos vencimentos, na contratação via PREVPAP.

Elaboração de Parecer relativo ao novo Regulamento de Bolsas FCT — Regulamento nº 950/2019 —, no seguimento das alterações de agosto de 2019 ao Estatuto do Bolseiro de Investigação — Decreto-Lei nº 123/2019.

### **Dezembro**

2 de dezembro: Reunião entre a ABIC e a Reitoria da Universidade do Porto.

12 de dezembro: Reunião Geral Bolsiros da Universidade e Politécnico de Coimbra.

15 de dezembro: Reunião da Direção da ABIC, em Coimbra.

23 de dezembro: Entrega da prenda ao Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

## **2020**

### **Janeiro**

23 de janeiro: Participação em reunião com a Reitoria da Universidade do Minho, a convite do Sindicato dos Trabalhadores em Funções Públicas do Norte (STFPN), no âmbito da contratação via PREVPAP.

27 de janeiro: Plenário na UMadeira e primeira reunião do Núcleo da ABIC da UMadeira.

30 de janeiro: Reunião de bolsiros, investigadores e gestores da ciência de Lisboa na FCUL.

31 de janeiro: Apelo e participação na Greve e Manifestação Nacional de Docentes e Investigadores (FENPROF, Frente Comum).

31 de janeiro e 1 de fevereiro: Participação na 4ª Conferência Nacional do Ensino Superior e

Investigação, da FENPROF

### **Fevereiro**

6 de fevereiro: Participação em reunião sindical do STFPN, a convite do sindicato, com os trabalhadores da UM contratados ao abrigo do PREVPAP.

10 de fevereiro: Reunião com o SPGL e a Organização dos Trabalhadores Científicos (OTC).

10 de fevereiro: Pedido de reunião com a Reitoria da Universidade de Coimbra (UC), conjuntamente com o Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC), sobre a questão do controlo da assiduidade dos investigadores, em discussão no Senado da UC.

19 de fevereiro: Audição da ABIC na Comissão de Educação, Ciência, Juventude e Desporto (requerimento do grupo parlamentar do PCP)

27 de fevereiro: Participação em ação de denúncia dos trabalhadores da UM sobre as irregularidades na sua contratação via PREVPAP.

## **4. Atividades dos grupos de trabalho**

De seguida, apresentamos o relatório de atividades por grupo de trabalho na direção. No que diz respeito aos núcleos da ABIC, as atividades estão discriminadas por núcleo.

### **4.1. Apoio ao Bolseiro**

A atual direção mobilizou membros para agirem em articulação no grupo de Apoio ao Bolseiro (Diana Santos, Patrícia Fradinho, Marta Matos, Rita Reis, Paulo Baptista e Inês Almeida) procurando dar continuidade ao trabalho realizado no mandato anterior. Dois membros estiveram alocados ao Apoio Jurídico (Joana Dourado com SPRC, Bárbara Carvalho com STFSA), contactando com os Sindicatos com os quais a ABIC tem protocolo (mais detalhes na secção 4.3.3). Dada a exigência desta tarefa, ficou acordado ainda que, sempre que necessário, se recorreria a outros colegas da direção.

O Apoio ao Bolseiro conta com a disponibilização de um e-mail para contacto direto com a Equipa de Apoio ao Bolseiro, bem como contém sob a sua alçada a moderação de um Fórum online (Fórum ABIC).

Relativamente ao e-mail de Apoio, desde abril de 2019, foram recebidos aproximadamente 356 e-mails. Nestes englobam-se os tópicos do Decreto-Lei nº 57/2016 e Emprego Científico; Concurso Individual de contratos para doutorados (CEEC-individual); Concurso de Bolsas de Doutoramento; Direitos dos bolseiros; Segurança Social; Regularização dos Vínculos Precários (PREVPAP); Exclusividade; Suspensão e Cancelamento de bolsas; Apoio Jurídico, entre outros. De notar, que não foi possível dar resposta atempada a cerca de 50% dos e-mails, o que é grave e requer atenção

urgente de forma a otimizar este recurso que é uma mais-valia tanto para sócios como para não-sócios. Como estratégias para lidar com estas dificuldades e lacunas, as directivas foram (a) tornar claro para os utilizadores que o Apoio não é de forma alguma um substituto de uma linha de apoio da FCT que esta deveria ter e não tem, (b) dar prioridade na resposta aos sócios, (c) elaborar um e-mail padrão referindo que o Apoio é um canal de denúncia de situações irregulares e um canal de pedido de apoio para a resolução dessas mesmas situações que afetem os bolseiros, realçando que o Apoio ao Bolseiro, assim como todo o trabalho da ABIC, é trabalho voluntário e, conseqüentemente, a resposta poderá não ser célere, e (c) elaborar um documento base que faça um resumo das questões mais frequentes para disponibilizar aos colegas que nos contactam como primeira abordagem, mas revelaram-se ainda assim insuficientes para as necessidades demonstradas por quem contacta a ABIC e para os recursos existentes na ABIC para esta actividade.

Relativamente ao Fórum, a presença da moderação por membros da ABIC (e não apenas por colegas membros do Fórum e outros membros não-ABIC) foi inexistente, por motivo de falta de recursos (quer humanos, quer de disponibilidade temporal). O Fórum continua, no entanto, como uma referência que é dada aos colegas que enviam e-mails para o Apoio ao Bolseiro, visto conter informação de colegas nas mesmas situações e possíveis soluções já encontradas (e.g. casos de cancelamento de bolsas).

O Apoio ao Bolseiro tem encaminhado casos para o Apoio Jurídico, ao abrigo dos protocolos com os Sindicatos (nomeadamente para o SPRC, SFTPSA e SNESup, em 2019).

O Apoio ao Bolseiro tem acompanhado junto da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC) a denúncia feita pela ABIC à mesma (em setembro e em dezembro de 2018) de situações relacionadas com o incumprimento ou violação dos pressupostos da Norma Transitória (NT) do Decreto-Lei nº 57/2016, alterado pela Lei nº 57/2017, tendo enviado nova agenda com casos em maio de 2019. Em dezembro de 2019 a IGEC deu informação à ABIC que embora já tenham despachado processos, ainda não há processos homologados pelo ministro. A situação mais difícil refere-se aos elegíveis para a NT do DL57 mas que não viram aberto nenhum concurso para as suas funções em tempo apropriado, contrariamente ao previsto a lei — sendo agora utilizado pelas instituições, FCT incluída, o entendimento jurídico que o prazo da aplicabilidade da NT já terminou e, por isso, não estão mais obrigados a abrir o referido concurso. O processo continua em curso.

Em suma, o Apoio ao Bolseiro da ABIC é ainda uma ferramenta bastante utilizada por sócios e não-sócios da ABIC que, muitas vezes, incentivam e agradecem o trabalho efetuado neste âmbito. No entanto, dada a complexidade e exigência da tarefa, requer agilização. Assim, foi proposto na última reunião da Direcção (dezembro 2019) um conjunto de medidas de forma a tornar o Apoio ao Bolseiro comportável, a saber:

1. criação de um documento editável (FAQs) na drive google da ABIC, para actualização por parte da ABIC e disponibilização aos Bolseiros (modo visualização apenas);

2. criação de um formulário de contacto para reportar dúvidas, problemas, abusos, entre outros, fazendo menção que são contributos para a ABIC prosseguir uma atuação informada e em linha com os problemas concretos dos bolseiros — sendo explícito que esse formulário não dá origem a um contacto necessariamente, mas que o Apoio será feito, sempre que possível, aos sócios, por via dos contactos efetuados;
3. colocação do formulário de contacto na página pessoal de sócio do site da ABIC, com um formulário para pedido de apoio (eventualmente dividir por áreas / temas).
4. alteração da expressão Apoio para Denúncia, ou algo similar, para que fique mais claro que o Apoio não é um substituto de um apoio aos concursos que a FCT deveria prestar mas sim um canal para denunciar e solicitar apoio para a resolução de problemas de cariz laboral.

## **4.2. Comunicação e Informação**

O site <https://abic-online.org> é a plataforma na qual é centralizada e publicada a informação mais relevante sobre a ação da ABIC. É aqui que são publicados, em primeira mão, os comunicados e as notícias que dizem respeito à ABIC e às questões laborais dos investigadores.

Um dos pontos a que tem sido dedicada especial atenção no capítulo da comunicação é o contacto com os associados, nomeadamente o aperfeiçoamento do processo de divulgação de iniciativas e posições da ABIC. Depois de termos adotado uma nova plataforma para a gestão da mailing list — phpList —, temos mantido uma divulgação regular dos comunicados, artigos, posições e iniciativas da ABIC. Não obstante, o contacto via mailing list pode e deve ser reforçado.

O Facebook — tanto pela página como pelo grupo da ABIC — tem sido, igualmente, um meio fundamental na comunicação. As notícias e comunicados publicados no site são divulgados também por este canal. A presença nesta plataforma permite uma maior interação com os bolseiros e investigadores, sendo através dela que chegam ao conhecimento da ABIC vários exemplos dos problemas com os quais se deparam os trabalhadores científicos. O grupo de Facebook da ABIC tem-se revelado como o espaço ao qual mais bolseiros recorrem para partilhar as suas realidades e pedir informações, esclarecer dúvidas, etc.. Nesse sentido, continua a ter uma importância crucial na identificação antecipada de problemas concreto.

Durante o ano de 2019 a ABIC apostou na realização de vários vídeos curtos como meio para exposição das contradições que são impostas aos trabalhadores científicos. Estes vídeos têm um amplo alcance e o *feedback* tem sido muito positivo.

## **4.3. Contactos Institucionais**

### **4.3.1. EURODOC**

Em 2019 e no âmbito da sua participação na EURODOC, a ABIC esteve representada pelos

novos delegados nacionais, Inês Almeida e Nuno Peixinho, na Assembleia Geral de Membros da EURODOC que decorreu durante os dias 3 e 4 de abril de 2019 em Bruxelas, Bélgica.

De referir que a sócia ABIC Filomena Parada continua na EURODOC, na qualidade de membro da Advisory Board, integrando o grupo de peritos (Expert Group) da OECD sobre “Reducing precarity of researchers”, cujos objetivos incidem sobre a recolha de informação sobre as condições de trabalho dos investigadores doutorados em cada país da Europa, analisar os dados de questionários da EURODOC referentes a doutorados, e criar uma campanha na Europa para alertar para as condições de precariedade de emprego científico na Academia — note-se, porém, que os membros do Advisory Board não são por indicação das associações integrantes da EURODOC, nem são seus representantes formais, embora tenham de ser membros destas.

A EURODOC elegeu como 3 pilares de acção o seguinte:

1. desenvolvimento de carreira dos Early Career Researchers (ERC) - inclui investigadores, doutorandos e doutorados em fase inicial de carreira;
2. saúde mental dos ECR
3. ciência aberta

No ponto 1, questões relacionadas com a carreira dos jovens investigadores, a Filomena Parada tem marcado presença. Há Working Groups especialmente dedicados ao tema. De referir, que durante o ano de 2019, alguns membros da direcção ABIC (Inês Almeida, Catarina Pires e Maria João Antunes) participaram na finalização do documento relativo a Portugal no projeto do Doctoral Training Working Group (<http://www.eurodoc.net/wg/doctoral-training-wg>), o [Eurodoc Survey on the Structure of Doctorates across Europe](#). A delegada Inês Almeida tem ainda participado na recolha de informação relativa a doutorados em Portugal, no âmbito do grupo de trabalho Employment & Career Development (<http://www.eurodoc.net/wg/employment-career-development-wg>), disponibilizado a mesma à EURODOC.

No ponto 3, ciência aberta, a delegada Inês Almeida participou num curso de Open Science Ambassador em julho de 2019 (<http://eurodoc.net/ambassadors>), que visa alertar e disseminar conhecimento em termos de práticas de ciência aberta apoiadas pela Comissão Europeia e incentivadas no novo programa quadro Horizonte Europa.

Para além disto, participou-se na elaboração de parecer para a Comissão Europeia, via EURODOC, sobre a implementação do programa o Horizonte Europa (HE Co-design Implementation)

—  
[https://ec.europa.eu/info/news/have-your-say-shaping-way-horizon-europe-implemented-2019-jul-3\\_1\\_en](https://ec.europa.eu/info/news/have-your-say-shaping-way-horizon-europe-implemented-2019-jul-3_1_en) —, em outubro de 2019.

#### **4.3.2. Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos**



A ABIC continuou a trabalhar conjuntamente com a Federação Mundial dos Trabalhadores Científicos (FMTC) durante o último ano. A FMTC continua a dar especial destaque ao Apelo de Dakar, aprovado em 2017 na assembleia geral realizada no Senegal. O Apelo de Dakar chama a atenção aos cientistas, governos e a todos as pessoas do mundo para a necessidade de debater e encontrar maneiras práticas de combate, num breve período de tempo, às reais ameaças colocadas pela crise ambiental global que compromete o bem-estar das populações, ameaça a estabilidade dos países e a paz mundial e coloca, em última instância, em perigo a existência da espécie humana. Para a concretização deste apelo é proposto um mecanismo de financiamento mundial (1200000 milhões de euros, i.e. 2% da riqueza global) para que cientistas de todos os países do mundo procurem soluções aos problemas que ameaçam à humanidade. As Nações Unidas seria a encarregada de liderar o processo. A ABIC tem apoiado esta iniciativa desde o início. Existe uma petição online da FMTC para dar impulso internacional à iniciativa. Para aderir a esta iniciativa basta aceder à página web criada pela FMTC em <https://researchforplanet.net/>.

A ABIC envolveu-se na participação da reunião do conselho executivo da FMTC celebrada em Oram, Argélia, no mês de dezembro de em 2018. Infelizmente a reunião foi cancelada por falta de apoio político. Como alternativa o conselho executivo da FMTC reuniu em Paris no mês de abril do ano de 2019. Nesta reunião a ABIC esteve presente com um delegado, apresentando na sua comunicação a persistência das condições precárias dos trabalhadores científicos portugueses.

Finalmente a ABIC concretizou a mudança de representantes permanentes na FMTC, passando esta responsabilidade de Anxo Conde para Rita Reis.

### **4.3.3.Sindicatos**

A ABIC conta presentemente com protocolos com os sindicatos: Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores (STFPASA), Sindicato Nacional do Ensino Superior (SNESup), Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL), Sindicato dos Professores do Norte (SPN), Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC), tendo sido acionado por algumas vezes o protocolo com os sindicatos para que fosse prestado o devido apoio jurídico a bolsiros sócios da ABIC.

## **5.Dinamização de Núcleos**

### **5.1.Núcleo de Coimbra**

Para além da participação na mobilização para todas as ações nacionais, o núcleo de Coimbra levou a cabo, concretamente, as seguintes ações e atividades: realização de reuniões com docentes e investigadores da UC sobre a situação do PREVPAP e dos requerentes da UC (janeiro 2019 e julho

2019); participação nas comemorações do 25 de abril e 1 de maio em Coimbra; mobilização e participação na ação de protesto no Ciência 2019 (julho de 2019); participação na tertúlia organizada na 3ª Edição do PsihDay da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (outubro de 2019); realização de Reunião Geral Bolseiros da Universidade e Politécnico de Coimbra (dezembro 2019); divulgação regular dos comunicados e iniciativas da ABIC através da sua mailing list e do Facebook.

## **5.2.Núcleos de Lisboa**

### **5.2.1.Núcleo da Faculdade de Ciências da UL**

O núcleo da Faculdade de Ciências da UL teve, no decorrer de 2019, pouca atividade. No sentido de revitalizar a discussão no seio da FCUL, a ABIC realizou uma reunião plenária em janeiro de 2020, onde foram discutidas as alterações do EBI, PREVPAP, Emprego Científico e problemas específicos da faculdade. Estão previstas novas reuniões plenárias para dar continuidade aos trabalhos. As atividades e iniciativas da ABIC foram sempre divulgadas tendo o núcleo participado mais ativamente nas iniciativas. Não obstante, o núcleo da Faculdade de Ciências da UL merece uma maior dinamização.

### **5.2.2.Núcleo da Faculdade de Letras da UL**

O núcleo da Faculdade de Letras da UL fez duas reuniões em torno do PREVPAP, juntamente com o SPGL, e de temas específicos da FLUL. As atividades e iniciativas da ABIC foram sempre divulgadas tendo o núcleo participado mais ativamente nas iniciativas. Não obstante, tal como o núcleo da Faculdade de Ciências, o núcleo da Faculdade de Letras da UL merece uma maior dinamização.

### **5.2.3.Núcleo do ISA da UL**

O Núcleo do ISA realizou as reuniões com os seus membros nas seguintes datas de 2019: 23 de abril, 5 de junho, 17 de setembro, 11 de outubro, 18 de outubro, 12 de novembro, 26 de novembro, 17 de dezembro; tendo ainda reunido já em 2020 a: 7 de janeiro, 21 de janeiro, 4 de fevereiro e 18 de fevereiro. O Núcleo do ISA organizou e realizou as seguintes iniciativas: reunião com o Conselho de Gestão do ISA sobre o Inquérito aos investigadores do ISA, Norma transitória, PREVPAP e outros problemas de doutorandos (7 de fevereiro de 2019); abaixo-assinado na Sequência do Regulamento de Assiduidade do ISA (19 de junho de 2019); plenário de trabalhadores em investigação, com participação do SPGL (22 de outubro de 2019); consulta pública do regulamento de avaliação de desempenho do ISA (30 de dezembro de 2019); reunião com Conselho de Gestão do ISA sobre o PREVPAP (14 de janeiro de 2020); envio ao Conselho de Gestão do ISA pedido de esclarecimento sobre a integração dos casos homologados no âmbito do PREVPAP no ISA (7 de fevereiro de 2020); concentração de Precários do

Ensino Superior e Investigação, em frente à CAB na praça de Londres (30 de abril de 2019); participação na manifestação do 1º de Maio (1 de maio de 2019; Concentração e manifestação no Encontro Ciência 2019, organizado pela FCT (8 a 10 de junho de 2019); participação na manifestação nacional de Docentes e Investigadores e greve da função pública (31 de janeiro de 2020).

### **5.3.Núcleo do Porto**

O núcleo do Porto desenvolveu uma intensa atividade no ano de 2019. Foram dinamizados pelo núcleo com a comissão de requerentes ao PREVPAP do Porto e o Sindicato dos Professores do Norte vários protestos designadamente a 14 de janeiro; 22 de março e 22 de novembro. Foi ainda denunciada publicamente a contratação de bolseiros ao abrigo do PREVPAP, na Universidade do Porto com perdas de rendimento, junto da comunicação social. O núcleo denunciou também as taxas praticadas na UP, designadamente para defesa de teses de doutoramento, tendo realizado um comunicado próprio e dinamizado uma petição. Foi realizada também uma campanha no âmbito da divulgação da ação de protesto do dia 22 de novembro, em torno da necessidade de aumento dos valores das bolsas. O trabalho conjunto, nos anos anteriores, permitiu que através do núcleo do Porto se promovesse a assinatura de um protocolo com o SPN cuja assinatura foi realizada em sessão pública no mês de junho. Relativamente à realização de reuniões de bolseiros, o trabalho foi insuficiente ainda que se tenham promovido várias reuniões gerais de bolseiros e reuniões na Faculdade de Letras da UP e na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da UP. À semelhança de outros anos, manteve-se um contacto regular com os investigadores bolseiros através da sua mailing list, página do facebook do Núcleo e contacto pessoal com colegas de distintas realidades laborais e instituições. Participamos também na marcha do 1º Maio no Porto com faixa própria, iniciativa que contribuiu para a afirmação dos bolseiros de investigação como trabalhadores científicos.

### **5.4. Núcleo de Aveiro**

Ao longo de 2019 o núcleo de Aveiro (ABIC-NBIUA) continuou o trabalho de acompanhamento dos bolseiros de investigação na UA, através das iniciativas habituais: a) reunião anual geral dos bolseiros de investigação científica (em Maio de 2019), b) reunião anual com a reitoria da Universidade de Aveiro (vice-reitor para a investigação) (em Junho de 2019) e c) o acompanhamento personalizado / esclarecimento de dúvidas e apoio ao bolseiro realizado de forma contínua em função das solicitações e da disponibilidade dos membros do ABIC-NBIUA.

No ano de 2019 destacaram-se dois momentos marcantes na ação do ABIC-NBIUA. Em primeiro lugar, a ação de pressão, junto da reitoria, para os tempos excessivos entre o período de candidatura, seleção e início efetivo da atividade do bolseiro, bem como os atrasos no início dos

pagamentos dos subsídios mensais de manutenção, isto é, das bolsas. Em segundo lugar, face às alterações ao EBI e à necessária elaboração de um novo regulamento de bolsas da UA, o ABIC-NBIUA realizou a) uma reunião de esclarecimento de dúvidas e partilha de opiniões sobre o EBI; b) uma reunião de discussão sobre a proposta de regulamento da FCT, a proposta de regulamento da UA e as propostas / pareceres da ABIC e do ABIC-NBIUA sobre os referidos documentos. O ABIC-NBIUA participou ainda em duas reuniões com a reitoria da UA, no sentido de discutir a proposta de regulamento da UA, nomeadamente apresentando a sua análise / parecer ao documento inicialmente proposto.

## **6. Secretariado**

No decorrer de 2019, à semelhança de anos anteriores, as tarefas do grupo de trabalho do secretariado da ABIC foram:

1. Gerir o e-mail do secretariado da ABIC;
2. Fazer a gestão dos associados (inscrições e pagamentos de quotas);
3. Verificar e arquivar a correspondência;
4. Realizar pagamentos de serviços, compras e reembolsos (funções de tesouraria);
5. Acompanhar os movimentos de débito e crédito e organizar os respetivos recibos (funções de contabilidade);
6. Realizar o relatório de contas;
7. Operacionalizar a plataforma de gestão de associados para facilitar a comunicação relativa a pagamento de quotas e convocatórias.

No decorrer do ano de 2019 ainda foram feitos pequenos ajustes e correções na plataforma de gestão de associados com o objetivo de tornar a operacionalização da comunicação com os associados relativa a pagamentos de quotas (lembretes de vencimento de quotas) e convocatórias mais eficiente. Um problema detectado em 2018 relativamente à falha do envio do e-mail de aviso de pagamento, para um número considerável de associados, foi corrigido no início de 2019. Os lembretes do pagamento de quotas também foram simplificados para não importunar em demasiado os associados, uma vez que a confirmação do pagamento da quota é um processo moroso.

Em 2019, o número de novos associados quase duplicou face ao ano anterior e o número de quotas pagas teve um aumento de cerca de 40% em relação a 2018 (Tabela 1). Também o número de associados com quotas em dia subiu significativamente de 108 para 174 (Tabela 1). Para os aumentos verificados muito contribuiu a ação da ABIC junto dos bolseiros bem como a regularização do envio dos lembretes de pagamento das quotas através da nova plataforma. De referir que os associados com quotas em falta serão, provavelmente, na sua maioria, associados que ao longo do tempo foram desistindo de ser associados da ABIC sem que o tenham comunicado formalmente. Desta forma, o número de associados efetivamente com quotas em falta deverá ser

um número bastante inferior. Em 2018, foram recebidos pedidos formais, por e-mail, de cancelamento da inscrição por parte de sete associados.

No futuro, seria importante considerar a adjudicação de serviços que garantam a estabilidade e operacionalidade do site e da plataforma de gestão de associados para que, por um lado, se garanta o sucesso do investimento realizado, e, por outro, se garantam os benefícios que as novas ferramentas trazem ao trabalho da ABIC, designadamente no envio de lembretes para pagamento de quotas, emissão de recibos, inscrição de novos associados e facilidade de publicação de notícias e comunicados da ABIC, o que fortalece o contacto com os bolseiros.

**Tabela 1.** Número de novos associados, quotizações pagas e associados com quotas em dia e em falta no final de 2019 e comparação com os três anos anteriores.

	Data			
	31/12/2016	31/12/2017	31/12/2018	31/12/2019
Nº de novos associados	18	68	59	92
Nº de associados com quotas em dia	50	112	108	174
Nº de quotizações pagas	52	169	171	240
Nº de associados com quotas em falta	816	782	705	813

## 7.Considerações finais

O ano de 2019 ficou marcado pelas alterações do EBI que não só não resolveu a situação de precariedade laboral vivida pelos bolseiros como, em alguns aspectos, veio até agravá-la; pelo recuo do MCTES na extinção das bolsa de pós-doutoramento e sua total substituição por contratos de trabalho; pelo recuo do MCTES na revisão do Estatuto da Carreira de Investigação Científica (ECIC) — embora não se perspetivassem alterações positivas ficou clara a opção de manter esta carreira essencialmente inoperante — ; pela confirmação do falhanço do PREVPAP como mecanismo de regularização dos vínculos dos investigadores e demais trabalhadores do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN). O trabalho desenvolvido nos últimos anos pelos bolseiros e pela ABIC, designadamente em torno da denúncia da precariedade, tem permitido tornar esta questão central no plano da discussão política e é importante valorizar o ambiente mais combativo sentido em diversas instituições. Não obstante, os problemas e a situação laboral dos bolseiros de investigação científica não sofreram mudanças substanciais. A ABIC reafirma que o combate à precariedade instalada no SCTN, ou passa pela revogação

do EBI, a substituição das bolsas por contratos de trabalho e a integração dos trabalhadores científicos nas carreiras, ou não é nem nunca será um verdadeiro combate. Medidas excepcionais como o PREVPAP tinham tudo para poderem constituir um passo nesse combate, mas, por decisão política, mostraram-se incapazes de regularizar a situação de milhares de bolseiros, tornando-se, no que toca ao SCTN, numa verdadeira oportunidade perdida. Além disto vieram também mostrar a urgência de se repensar o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) que, como a não contratação de milhares de bolseiros integrados em Instituições Privadas Sem Fins Lucrativos (IPSFL) mostra, apenas tem sido o instrumento para a consolidação da precariedade e impedimento ao exercício de participação democrática dos investigadores nas suas instituições. A ABIC manteve um forte e intenso trabalho na denúncia da situação dos trabalhadores científicos bolseiros ao mesmo tempo que procurou criar ou consolidar a organização por todo o país. Não obstante, prevê-se que os próximos anos sejam também de intensa exigência, face aos problemas não resolvidos e até ao agravamento de algumas situações. Além disto, existe a necessidade de reativar e ativar núcleos da ABIC onde não o foi possível fazer até agora. Assim as prioridades de ação deverão passar pela continuidade na denúncia e combate à precariedade na Ciência mas também no esforço para manter atividade regular dos principais núcleos assim como reativar aqueles que entretanto deixaram de funcionar e criar novos onde existem sócios ativos.

## 8.Anexos

1. Demonstração de resultados
2. Balanço 2019

### 1. Demonstração de Resultados (do ano de 2019)

Custos		Proveitos	
	Total		Total
<b>Material de Expediente</b>		<b>Quotas</b>	€ 3 600,00
Correio e papelaria	€ 0,00		
<b>Deslocações</b>		<b>Donativos</b>	€ 86,30
Deslocações nacionais (reuniões/representações)	€ 299,80		
Deslocações reuniões internacionais	€ 392,68	<b>Juros</b>	€ 0,00
<b>Despesas Bancárias</b>			
Comissões e imposto de selo	€ 4,36	<b>Reembolso EURODOC (AGM 2019)</b>	€ 103,79
<b>Ações de Protesto</b>			
Iniciativas Próprias	€ 0,00		
<b>Quotas</b>			
Quota FMTC 2018	€ 110,00		
Quotas EURODOC 2017 e 2018	€ 400,00		
<b>Sede</b>			
Contribuição Anual CPQTC (2019)	€ 150,00		
<b>Site e Plataforma de Gestão de Sócios</b>			
Alojamento do site	€ 60,27		
<b>Total</b>	€ 1 417,11	<b>Total</b>	€ 3 790,09
<b>TOTAL de CUSTOS</b>	€ 1 417,11	<b>TOTAL de PROVEITOS</b>	€ 3 790,09
<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	€ 2 372,98		
<b>TOTAL</b>	€ 3 790,09	<b>TOTAL</b>	€ 3 790,09

## 2. Balanço (em 31-12-2019)

Ativo		Passivo	
Caixa	€ 16,64	Dividas a Terceiros	
Depósitos à Ordem	€ 3 540,07	N. Peixinho (reembolso AGM EURODOC)	€ 103,79
Depósitos a Prazo	€ 5 001,00		
Dividas de Terceiros	€ 0,00		
<b>Total Ativo</b>	<b>€ 8 557,71</b>	<b>Total Passivo</b>	<b>€ 103,79</b>
		<b>Situação Líquida</b>	
		<b>*Resultados Transitados</b>	<b>€ 6 184,73</b>
		<b>Resultado Líquido do Exercício</b>	<b>€ 2 372,98</b>
		<b>Total Líquido</b>	<b>€ 8 453,92</b>
		<b>TOTAL</b>	<b>€ 8 557,71</b>

\*O total líquido do exercício de 2018 reportado no relatório de contas de 2018 foi de €6.185,25. Por lapso, não foi tido em conta o débito de €0,52 respeitante a despesas bancárias com um transferencia efetuada a 31/12/2018, pelo que o resultado transitado de 2018 foi corrigido para o valor efetivamente apurado de €6.184,73.

### Notas sobre as Contas:

#### #1 Receitas

A receita da ABIC consiste essencialmente na quotização paga pelos sócios. Em 2019, verificou-se uma recolha de 3.600€, que representa um valor bastante elevado e que permitiu fazer frente a todas as despesas. Em relação ao ano de 2018 (3.465€), houve um aumento da receita das quotas, ainda que pouco expressivo, seguindo a tendência crescente em relação a anos anteriores (em 2017 foi de 2.535€ e em 2016 foi de 855€).

O aumento e estabilização da receita através das quotas muito se deve, em primeira instância, à ação da ABIC que se consubstancia numa presença contínua e crescente num cada vez maior número de locais onde trabalham bolseiros, e outros trabalhadores científicos, mas também pela estabilização do funcionamento da gestão de sócios da ABIC através da plataforma que começou a ser implementada em 2017.

#### #2 Despesas

i) No que diz respeito à despesa da ABIC (total de 1.417,11€), em 2019, cerca de metade assentou no pagamento das quotas das organizações a que a ABIC é associada (EURODOC e FMTC),



bem como de deslocações no âmbito dessas atividades. Foram pagas as quotas da EURODOC relativas a 2017 (100€ - quota reduzida) e 2018 (300€), a quota da FMTC relativa a 2018 (€110), e a deslocação à reunião do conselho executivo da FMTC em Paris (392,68€). É de realçar que a ABIC participou na AGM 2019 da EURODOC, em Bruxelas, com dois representantes (Nuno Peixinho e Inês Almeida), tendo as despesas sido inteiramente suportadas pelo Nuno Peixinho. Por esse motivo, o reembolso recebido da EURODOC relativo a essas despesas (103,79€) deverá ser transferido para o Nuno Peixinho, valor que é apresentado como dívida a terceiros no balanço.

*ii)* As despesas de deslocação com o propósito de representação da ABIC em várias reuniões com outras entidades e de deslocação para reuniões de direção desceu, em 2019, para 299,80€ face a anos anteriores (em 2018 foi de 363,52€ e em 2017 de 650€). No entanto esta descida não condiz com a presença dos dirigentes da ABIC em múltiplas reuniões em todo o país, donde se pode extrapolar que muitos destes custos terão sido assumidos pelos dirigentes que a elas se deslocaram. Situação que não pode ser aceite como normal, mas que resulta de um entendimento sobre a fragilidade da situação financeira da ABIC, face às exigências que enfrenta em termos de ação.

*iii)* As despesas com iniciativas próprias (0€) foram inexistente, tal como verificado em 2018, o que é explicado, por um lado, pela inexistência de uma ação nacional centralizada em Lisboa, não tendo sido necessário alugar transportes coletivos e, por outro, pelo facto de algumas ações terem sido realizadas em parceria com sindicatos com quem temos protocolo, tendo estes assumido a maioria das despesas.

*iv)* As despesas com a manutenção da sede foram de 150€ que se traduzem na contribuição anual à Confederação dos Quadros Técnicos (onde se encontra a sede da ABIC).

*v)* As despesas com o alojamento do site totalizaram 60,27€.

### **#3 Dívidas**

A ABIC deve 103,79€ ao Nuno Peixinho, valor relativo ao reembolso das despesas de deslocação para participação na AGM 2019 da EURODOC suportadas pelo próprio e correspondente ao valor reembolsado pela EURODOC à ABIC.